

Ciências Sociais Unisinos

ISSN: 1519-7050

periodicos@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Brasil

Nilin Gonçalves, Danyelle

A sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia
na Educação Básica

Ciências Sociais Unisinos, vol. 51, núm. 3, septiembre-diciembre, 2015, pp. 309-315

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, Brasil

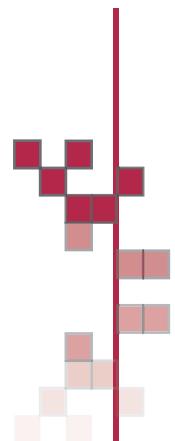
Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93843711009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



A sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica

Sociology and school in debate at the National Meetings on the Teaching of Sociology in Basic Education

Danyelle Nilin Gonçalves¹
danyelle.nilin@gmail.com
danynilin@yahoo.com.br

Resumo

Criado como um espaço de reflexividade, de formação e partilha de experiências de ensino, de pesquisas e dos modos de implantação da Sociologia nos currículos dos estados brasileiros, o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) não pode ser compreendido sem levar em consideração a implantação da disciplina no currículo do ensino médio brasileiro. À medida que a Sociologia foi se institucionalizando na escola e novas temáticas ocupavam as salas de aula, essas questões passaram a se tornar parte dos debates nos eventos, sendo foco de oficinas pedagógicas, das apresentações em pôsteres, das comunicações orais nos grupos de trabalho e das mesas redondas. É sobre o significado desse encontro, na sua dimensão política e educativa, nos sentidos de pertencimento, de visibilidade, de luta, de sociabilidade, de difusão de conhecimento, de discussão e de debate que esse artigo trata.

Palavras-chave: *sociologia, escola, ENESEB.*

Abstract

Created as a space of reflection, training and sharing of learning experiences, research and modes of implementation of sociology in the curriculum of Brazilian states, the National Meetings on the Teaching of Sociology in Basic Education (ENESEB) cannot be understood without taking into account the implementation of Sociology in the Brazilian high school curriculum. As sociology was becoming institutionalized in school and new topics began to be dealt with in classrooms, these issues became part of the discussions at those events, the focus of educational workshops, presentations in posters, oral communications in work groups and round tables. This article deals with the significance of this meeting, its political and educational dimensions in the sense of belonging, visibility, struggle, sociability, knowledge dissemination, discussion and debate.

Keywords: *sociology, school, ENESEB.*

Introdução

Os eventos científicos fazem parte do cotidiano daqueles envolvidos com o mundo acadêmico. Diariamente professores e alunos são chamados a apresentar trabalhos ou comunicações em eventos, que em geral, acontecem bi-anualmente e movimentam quem se interessa por uma determinada área de co-

¹ Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2995, 60020-180, Benfica, Fortaleza, CE, Brasil.

nhecimento. Sendo a ciência uma atividade social, necessita ser divulgada, debatida e refletida. A comunidade científica vista como produtora e disseminadora de novos conhecimentos faz uso de diferentes canais de comunicação que permitam a identificação e circulação dos conhecimentos já existentes (Carmo e Prado, 2005).

Entrar e pertencer à universidade normalmente significa também estar vinculado a esse circuito que compõe o *ethos* acadêmico. Dessa forma, desde a graduação, há um estímulo para os alunos participarem de congressos, seminários, simpósios como potencializadores da vida profissional e complementares à formação acadêmica. Por sua vez, apresentar trabalhos em eventos dessa natureza estimula o reconhecimento entre os pares e contribui para sentir-se parte de uma “comunidade”.

Todavia, esse estímulo à pesquisa e sua difusão não ocorreu da mesma forma nas modalidades bacharelado e licenciatura na universidade brasileira. Nas últimas décadas do século XX, percebeu-se um maior estímulo para bolsistas dos programas de iniciação científica, estudantes de pós-graduação e vinculados aos laboratórios de pesquisas (majoritariamente do bacharelado) a apresentarem suas investigações em andamento, possibilitando que um conhecimento sobre as áreas fosse acumulado, consolidando referências sobre determinadas temáticas a cada encontro. Com as Ciências Sociais não foi diferente. Desde os anos 50, com os primeiros encontros da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), cientistas sociais de todo o país se reúnem para apresentar trabalhos, pesquisas e descobertas. Desde a década de 70, ocorrem os encontros anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), destinados à pós-graduação na área, e, a partir da década de 90, passaram a ocorrer os encontros da Associação Brasileira de Ciência Política. Desses congressos surgem novas pesquisas, publicações, além de uma circulação e consolidação do conhecimento. Além disso, em cada congresso, pessoas se encontram, criam conexões, grupos de trabalho e fortalecem o sentido de pertencimento a uma área.

As licenciaturas, ao contrário, foram se constituindo pouco a pouco como se não fosse natural dessa modalidade construir conhecimento, produzir pesquisas, consolidar descobertas, ter teorias. A essa modalidade foi dado historicamente o lugar da “prática”, como se ela pudesse estar descolada da teoria.

Por sua vez, esse papel reservado às licenciaturas acabou também afastando aqueles que estavam vinculados à escola, como se a estada nessa instituição fosse possível sem uma reflexão permeada pela teoria ou se como o conhecimento e questões com os quais os profissionais da área se defrontam cotidianamente não fossem passíveis de acumulação, de reflexão e de discussão, diferentemente da perspectiva de Nóvoa (1992), para quem a formação do professor pesquisador pode dar condições de o professor assumir a sua própria realidade escolar como

um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise, constituindo-se em um movimento contra-hegemônico, frente ao processo de desprofissionalização do professor e de instrumentalização da sua prática.

No caso da Sociologia, a sua intermitência nos currículos escolares brasileiros no século XX desestimulou a produção científica sobre a escola e fez emergir diferenças entre o bacharelado como o lugar por excelência da pesquisa, e consequentemente do acesso à pós-graduação, e a licenciatura como o lugar do ensino e da prática. Embora a Sociologia da Educação seja um dos campos “tradicionais” da Sociologia no Brasil, essa longa ausência da disciplina na escola refletiu-se na pouca criação de linhas e laboratórios de pesquisa e de programas de pós-graduação temáticos. O resultado disso é que, durante anos, mesmo cursos de graduação que surgiram como licenciaturas e que consolidaram uma tradição de pesquisa não o fizeram em se tratando da temática (Gonçalves e Lima Filho, 2014). Esse dado se demonstra nas poucas monografias de conclusão de curso, dissertações e teses em comparação com outros temas. Não somente a escola esteve longe de muitas pesquisas, como esteve durante muitos anos longe dos encontros científicos, como um lugar importante de reflexão e de ação.

Isso passou a mudar com as lutas em torno da implantação de forma obrigatória da disciplina de Sociologia nos currículos escolares nas últimas décadas do século XX.

Das primeiras discussões ao ENESEB

Desde as primeiras discussões, a formação de professores, o cotidiano das escolas e como a disciplina de Sociologia se desenvolvia em seu interior estiveram entre as preocupações centrais do grupo que levantou a bandeira da volta da disciplina aos bancos escolares.

Importa salientar que a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nos currículos da educação básica nacional ocorreu somente em 2008, mas antes disso alguns estados já contavam com a disciplina na sua estrutura curricular desde a década de 80. Contudo, a luta por sua implantação em escala nacional movimentou um sem número de pessoas vinculadas à educação básica e superior, mobilizando também as entidades científicas.

Ainda no começo dos anos 2000, esse grupo foi responsável pelas primeiras participações em fóruns, reuniões, mesas-redondas e simpósios e no acompanhamento das discussões no Conselho Nacional de Educação até a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas três séries do ensino médio.

Essas discussões possibilitaram também que os temas relacionados à Sociologia na escola voltassem a ter relevância nos congressos científicos². Esse fortalecimento foi também possível pelo momento de aproximação da educação básica com a Sociedade Brasileira de Sociologia.

² Vale ressaltar que o I Congresso Brasileiro de Sociologia foi realizado em São Paulo, em 1954, e teve como tema “O ensino e as pesquisas sociológicas; organização social; mudança social”.

O congresso da SBS em Campinas em 2003 marca o início dos primeiros fóruns temáticos sobre Formação de Professores e Cursos de Ciências Sociais e Ensino das Ciências Sociais no Brasil.

No congresso seguinte, realizado em Belo Horizonte (2005), o Grupo de Trabalho "Experiências de Ensino de Sociologia" posteriormente denominado "Ensino de Sociologia" inicia suas atividades.

Em 2007, já chamava a atenção o número expressivo de participantes do GT "Ensino de Sociologia", que contou com uma média de 60 a 100 participantes nos três dias, com apresentação de trabalhos de todo o país. Esse GT se consolidou nos congressos seguintes (2009, 2011, 2013 e 2015), sempre com um incremento no número de trabalhos submetidos. Também nesse ano foi constituída a Comissão de Ensino da SBS, que passou a ter um papel fundamental de articulação de pessoas em todo o território nacional, dando visibilidade para a questão, sendo responsável posteriormente pela organização do principal evento da área. Ainda em 2007 houve mesas sobre Formação nas Licenciaturas em Ciências Sociais, As Ciências Humanas no Ensino médio e a Reintrodução da Sociologia e os Simpósios sobre Orientações Curriculares Nacionais e Ensino de Sociologia na Contemporaneidade, que também atraíram muitos participantes.

Além dos eventos organizados e induzidos pela Comissão de Ensino, a SBS também procurou incluir o tema em outros eventos científicos, como os da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), nos anos de 2004 e 2008 e da ANPOCS (em todos os anos de 2004 a 2008). Por sua vez, a Comissão de Ensino passou a estimular que os estados organizassem encontros estaduais sobre a temática.

O acumulado de discussões realizadas e o grau de articulação conseguida durante os primeiros anos da década possibilitaram que no XIII Congresso da SBS (Recife) e na reunião com os coordenadores de cursos de Ciências Sociais na ANPOCS, em 2007, fosse aprovada uma proposta de encontro nacional de professores de Sociologia do ensino médio para os dias que antecederiam o XIV Congresso, no Rio de Janeiro em 2009.

Dessa forma, nascia um encontro de caráter nacional e totalmente dedicado à temática da Sociologia na educação básica: o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), uma realização da Comissão de Ensino, vinculada à Sociedade Brasileira de Sociologia, principal referência para os que atuam nessa área.

Apesar de estar apenas na quarta edição, isto é, passados só oito anos desde a sua primeira edição, o ENESEB veio acompanhando uma década de muitas "novidades" para o campo da Sociologia na educação básica: desde a sua implantação em caráter obrigatório nas escolas médias brasileiras, o surgimento do PIBID, a obrigatoriedade de metade das vagas serem reservadas às licenciaturas nas universidades brasileiras, a aprovação do Plano Nacional de Educação, as discussões sobre o estabelecimento da Base Nacional Curricular Comum, o surgimento dos mestrados profissionais para professores, até a ampliação de linhas de pesquisa sobre a temática da escola nos mestrados acadêmicos de Sociologia. Pode-se pensar que, ao mesmo tempo em

que ele contribuiu acadêmica e politicamente para alguns desses processos, também reflete sobre eles, contribuindo para um ciclo virtuoso de ação e reflexão.

Criado como um espaço de reflexividade, de formação e partilha de experiências de ensino, de pesquisas e dos modos de implantação da sociologia nos currículos dos estados, o ENESEB não pode ser compreendido sem levar em consideração a própria implantação da disciplina no currículo do ensino médio brasileiro. À medida que a Sociologia foi se institucionalizando na escola e novas temáticas ocupavam as salas de aula, essas questões se tornaram parte dos debates nos eventos, sendo foco de oficinas pedagógicas, das apresentações em pôsteres, das comunicações orais nos grupos de trabalho e das mesas-redondas.

O ENESEB tem a mesma estrutura desde a primeira edição. Ocorre num final de semana (em dois dias e meio de atividades próprias do encontro e mais uma reunião aberta da Comissão de Ensino com plenária final) nos dias que antecedem o Congresso da SBS (somente o de Fortaleza, em 2013, foi uma exceção).

A sua realização em finais de semana foi pensada de forma a poder contemplar os professores de ensino básico que não teriam muitos dias para participar de eventos desse tipo. Compõe-se de uma conferência inicial, de mesas-redondas, grupos de discussão/de trabalho, oficinas pedagógicas e apresentação de pôsteres. Em alguns eventos, foram lançados livros e apresentados documentários temáticos. A necessidade de discutir técnicas, procedimentos e possibilidades para a sala de aula sempre foi uma das preocupações do evento, tornando-se a marca do ENESEB em todas as suas edições.

Dessa forma, há especial atenção para as oficinas pedagógicas, consideradas como oportunidade para que professores da educação básica, alunos da licenciatura e professores da universidade que desejam compartilhar propostas, ações, atividades e projetos pedagógicos direcionados ao ensino de Sociologia na educação básica possam se debruçar sobre técnicas, metodologias e experiências exitosas para ensinar essa disciplina que, durante tantos anos, esteve ausente dos currículos escolares.

A primeira edição do ENESEB aconteceu no Rio de Janeiro em 2009, um ano após a aprovação da lei que implantava a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nas três séries do ensino médio. Essa conquista, após tantos anos de luta, passou a ser também alvo de investigação sociológica, contribuindo para discussões amplamente realizadas nos eventos científicos criados a partir de então e nos vários livros produzidos sobre a temática. A conquista também trouxe a Sociologia para a sala de aula, fato que permitiu também uma reflexão sobre as metodologias, práticas, impactos e resultados da disciplina, além do fato de agora cientistas sociais estarem em um número maior nas instituições educacionais, o que implicava também o olhar sobre si mesmo e sobre as instituições, trazendo temáticas de certa forma alijadas das discussões da sociologia brasileira.

Dessa forma, a primeira edição se caracterizou por ampla discussão sobre o "que ensinar" e "como ensinar" Sociologia na educação básica. A necessidade do raciocínio sociológico foi

levantada por conferencistas, professores, estudantes de graduação e pós-graduação presentes no evento. A conferência inicial trouxe François Dubet, sociólogo francês que discutiu *As condições da cidadania e a formação escolar*.

Nos anos seguintes, o ENESEB passou a se firmar como o principal evento da área da licenciatura em Ciências Sociais, inclusive pelo papel que um programa governamental passou a desempenhar para essa modalidade do país: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID é fruto de uma política de expansão das atividades da Capes, instituição existente no Brasil desde a década de 50, fundada com o objetivo de assegurar a existência de pessoal qualificado para atender ao desenvolvimento do país. Sendo ela inicialmente responsável por coordenar o Sistema Nacional de Pós-Graduação, em 2007, o Congresso Nacional aprovou por unanimidade a Lei nº 11.502/2007, que modificou suas competências e estrutura organizacional. Assim, a instituição passou também a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica, disciplinada pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica. A partir daí, passou a contar em sua estrutura com uma diretoria de formação de professores da educação básica que atua na indução à formação inicial de professores e no fomento a projetos de estudos, pesquisas e inovação. Até setembro de 2014, a diretoria atuava em sete programas, dentre os quais o PIBID³.

O programa é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Por meio de bolsas, os projetos buscam inserir os estudantes das licenciaturas para que desenvolvam projetos de iniciação à docência nas escolas públicas participantes. Tais atividades são orientadas por docentes da licenciatura e de um professor da escola, que atua como coformador dos futuros docentes.

Ano a ano ele foi ganhando projeção. Em 2012, 49.321 bolsas foram concedidas em diferentes modalidades, contemplando 195 instituições de ensino superior, espalhadas nas diversas regiões do país. Em 2015, esse número chegou a 86 mil bolsas em mais de 284 instituições de ensino superior, abrangendo aquelas destinadas à iniciação à docência, para professores supervisores (docentes da educação básica), coordenadores de área, coordenadores de gestão e coordenadores institucionais (todos esses docentes do ensino superior) contemplando todas as regiões do país.

Como o foco é a formação docente, há um estímulo para que os bolsistas de iniciação à docência e supervisores participem de eventos dessa natureza, sendo muitos deles financiados com recursos do programa. O ENESEB passou a ser o principal evento nacional para os bolsistas de iniciação à docência de Sociologia, já que atualmente há 73 projetos da área em vigor, em todas as regiões do país.

Em 2011, no mesmo ano em que a Sociologia foi contemplada pela primeira vez no Plano Nacional de Livro Didático (PNLD), aconteceu a segunda edição do ENESEB, sediada agora na Pontifícia Universidade Católica (PUC) em Curitiba, cidade onde também ocorreria o evento bianual da SBS, tendo como conferência inicial *Formação de professores de Sociologia e docência investigativa*, da professora Heloísa Dupas Penteado.

Nesse momento, quando as primeiras experiências do PIBID já passaram a ser alvo de investigações e debates, o foco do evento foi a formação docente com mesas redondas sobre temas como as políticas públicas de formação docente (Parfor, Prodocência, PIBID, entre outras) e as diretrizes curriculares para o ensino de Sociologia, com um mapeamento da produção das diretrizes nos estados e no governo federal. O tema do evento "Ensino de Sociologia na Educação Básica: formação docente em questão" tocou mais uma vez em questões tais como: o que ensinar? Como ensinar? Que saberes, práticas, metodologias são as mais adequadas? O encontro confirmou seu peso com a presença de 450 pessoas, que participaram de duas mesas redondas, 38 oficinas pedagógicas e 142 painéis.

Em 2013 ocorreu a terceira edição em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará, quando se debateram questões que permeiam o ensino de Sociologia na educação básica, com o tema central *Juventude e Ensino Médio*. Entre os participantes estiveram professores universitários, estudantes de licenciatura de universidades públicas e privadas, alunos do sistema de pós-graduação e professores da rede básica que discutiram o papel da universidade na formação de profissionais a fim de lidar com os desafios postos no século XXI.

O encontro recebeu quase 600 participantes de todo o território nacional. O aumento foi causado tanto pela projeção do evento, mas também pela massiva presença do PIBID. À medida que o PIBID foi ampliando o número de bolsistas de iniciação à docência nos subprojetos de Sociologia, o evento passou a comportar mais inscritos, sendo criados grupos de trabalho específicos para a discussão do programa e de suas experiências.

Pela primeira vez ocorreu o Encontro Nacional do Programa Institucional de Iniciação à Docência de Sociologia, no qual os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências vivenciadas nas escolas públicas do país desde a implantação do PIBID.

O evento contou com uma palestra inicial escrita pelo francês Bernard Lahire intitulada *Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?*, duas mesas-redondas, 17 oficinas pedagógicas, apresentações de 67 trabalhos na modalidade painel em dois dias, 196 trabalhos na modalidade oral, divididos entre os 13 Grupos de Trabalho, exibição de um documentário sobre o PIBID e lançamento de oito livros temáticos.

Se, nos primeiros anos da década de 2000, vários textos foram produzidos a fim de refletir sobre a história da disciplina de Sociologia no ensino brasileiro, sua intermitência e institu-

³ Além do PIBID, os outros programas eram: Parfor, Obeduc, Prodocência, Novos Talentos, Life e Competências Socioemocionais.

cionalização, cinco anos após a obrigatoriedade, outros temas surgiam nas discussões acadêmicas. Além das dúvidas usuais, questões como realizar a transposição didática dos conteúdos dos cursos de licenciatura para as salas de aula do ensino médio; como lecionar para o público juvenil que está sendo apresentado à disciplina pela primeira vez; as análises do impacto (ainda que recente) da obrigatoriedade dessa disciplina e da aquisição dos livros didáticos; o caráter da Sociologia no contexto escolar; reflexões sobre a formação nas licenciaturas de Ciências Sociais, o perfil docente e análises das experiências oriundas dessa inserção no ensino médio, através do PIBID e dos estágios supervisionados, além de questões como as culturas juvenis, a diversidade e a utilização didática dos meios de comunicação fizeram parte dos debates.

A quarta edição do evento ocorreu na cidade de São Leopoldo, na Universidade do Vale dos Sinos, em 2015, e teve como temática central a *Escola, Currículo e Sociologia*, debatendo os desafios do ensino de Sociologia no contexto das reformas dos currículos do ensino médio, destacando-se as experiências de ensino nas escolas como suportes para intervenção nos processos de definição das políticas curriculares nos governos federal e estaduais.

O evento contou com uma palestra de abertura da professora Luiza Helena Pereira intitulada *Sociologia; a arte da ruptura, da construção e da explicação*, uma mesa-redonda denominada *Escola, Currículo e Sociologia*, 32 oficinas pedagógicas, apresentações de trabalhos na modalidade painel em dois dias e apresentações orais divididas em 11 Grupos de Trabalho.

O ENESEB como espaço de práticas e reflexões

Ao longo dos anos, o ENESEB se consolidou como um espaço de práticas e reflexões. As oficinas pedagógicas, presentes desde o primeiro evento, são o momento de estimular a apresentação de experiências exitosas, novas metodologias, usos de técnicas para a sala de aula. Essas oficinas vêm acompanhando temas e técnicas e são reveladoras de como professores e licenciandos buscam estratégias para inserir conteúdos e temas nas aulas da disciplina. Pela particularidade atribuída às oficinas como um momento de "pôr a mão na massa", de testar possibilidades, de experimentação, a ideia é que seja um momento de troca de saberes do trabalho docente, ou seja, de aprender a fazer.

Da mesma forma que os Grupos de Trabalho, as oficinas são submetidas à aprovação prévia do Comitê Científico do evento. Oferecidas no momento de inscrição, em geral, os integrantes do encontro podem participar de até duas oficinas, já que elas são oferecidas nos dois dias, durando em torno de três horas, sempre pelas manhãs. Além de sugestões de recursos pedagógicos, como o uso da fotografia, de filmes, de artes plásticas, de teatro, de documentários, de música, de gibi, de literatura, também oferece a possibilidade de utilização de di-

nâmicas, de jogos didáticos (como xadrez, jogo de cartas, jogos de tabuleiro), de ferramentas virtuais como blogs, Facebook, videoaulas e o uso de bibliotecas virtuais, de elaboração de questões objetivas para provas e as possibilidades avaliativas, além de construção de projetos pedagógicos, de planos de aula, de livros coletivos e estratégias para enfrentar temas "polêmicos", como as questões de gênero, diversidade sexual, religião e relações étnicas, além da operacionalização de conceitos como "campo", "imaginação sociológica", "estranhamento", "desnaturalização" e a própria questão do ofício de sociólogo e da pesquisa.

Esse espaço de reflexão sobre a prática foi também possibilidado nas apresentações em formas de painéis. Presentes desde a primeira edição, ao longo de todos os encontros também revelam a diversidade de experiências e de objetos de análise, como questões referentes às mídias e seu papel educacional; discussões acerca dos docentes, como análise de perfil dos professores de Sociologia na educação básica, sobre a formação e a precarização do trabalho docente; especificidades sobre a inserção da disciplina, a sua relevância, impacto para os alunos e adesão na escola; análise de políticas educacionais, de materiais didáticos, de projetos criados na escola; reflexões sobre a teoria e a prática, sobre a interdisciplinaridade e sobre os dilemas e soluções buscadas por educadores, além de uma infinidade de experiências vivenciadas no PIBID e nos estágios supervisionados, como minicursos e oficinas de participação política, gênero, religião, desigualdade, experiências de Sociologia nos cursinhos preparatórios de vestibular, projetos com uso de literatura, dentre tantos outros.

Nas duas últimas edições, ocorreram também os Grupos de Trabalho com apresentação oral à semelhança dos encontros tradicionais, destinados aos professores da educação básica e do ensino superior, pesquisadores e discentes da graduação e de pós-graduação que desenvolvem atividades pedagógicas e/ou de pesquisa na educação básica ou superior.

No III ENESEB, foram 13 Grupos de Trabalho que trataram das mais diferentes temáticas, a saber: mídia e linguagens, formação de professores, culturas juvenis na escola, livro didático, PIBID, saberes docentes, teorizações sobre as práticas de ensino em Ciências Sociais, acerca das políticas educacionais, educação e diversidade, metodologia e pesquisa.

No IV ENESEB, foram 11 Grupos de Trabalho, com alguns GTs mantidos, como os de formação de professores, culturas juvenis, livro didático, PIBID, metodologias e práticas de ensino, sendo acrescidos das discussões sobre meio ambiente, a categoria trabalho, modalidades diferenciadas de ensino, história do ensino de Sociologia no Brasil, gênero e diversidade e política no ensino de Sociologia. O resultado dos trabalhos dos Grupos de Trabalho vem sendo publicado em forma de livros, como *Sociologia e juventude no Ensino médio: formação, PIBID e outras experiências* (Gonçalves, 2013), dossiês de periódicos, como Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia da *Revista Brasileira de Sociologia*, publicação da *Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS* e *Sociologia no Ensino Médio*, da *Revista de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará*, dentre tantos outros, fato que contribui para o aumento da produção na área.

O ENESEB como espaço de sociabilidade e luta política: reflexões finais

A proposta inicial de fortalecimento de vínculos entre pesquisadores e professores interessados no ensino de Sociologia foi se consolidando a cada edição, promovendo um fecundo intercâmbio entre professores de Sociologia da educação básica e universidades.

Durante esses anos, o encontro foi capaz de colocar em maior contato profissionais da educação básica, da educação superior e alunos das licenciaturas de todas as regiões do país. Por ser um evento de caráter nacional, já foi realizado no Sudeste em uma ocasião (Rio de Janeiro, em 2009), no Sul, em duas ocasiões (em 2011, no Paraná e no Rio Grande do Sul, em 2015) no Nordeste (em 2013), sendo o próximo no Centro-Oeste (no DF, em 2017). Apesar de os participantes do Norte serem a minoria nesses eventos, todas as regiões já estiveram representadas nas edições. Da mesma forma, se caracteriza pela pluralidade de participantes (alunos da licenciatura, profissionais da educação básica e da educação superior são a maioria), sendo estimulada a participação desses três grupos em todas as fases do evento: desde a sua concepção, preparação à sua realização, além da proposição de oficinas pedagógicas.

A preparação para o evento começa um ano antes com a articulação da Comissão de Ensino com as universidades, secretarias de educação dos estados, professores e alunos da licenciatura, agora facilitada pelas redes sociais. Pouco a pouco, quando se aproxima o período de inscrições, as informações passam a circular e a serem compartilhadas.

Esse momento se torna uma oportunidade de ampliar os laços com a educação básica, envolvendo os professores da rede de ensino em sua realização, e, na medida em que se consegue isso, os efeitos sobre o evento são visíveis não somente pela presença, como também na apresentação de trabalhos (orais e em forma de pôsteres), nas discussões das mesas-redondas, sendo a oportunidade para muitos voltarem para eventos científicos depois de anos de distanciamento da universidade.

O efeito positivo do evento para os alunos da licenciatura é também perceptível, visto que para muitos é a primeira oportunidade de se apresentar em um evento nacional, de conhecer outras universidades fora do seu local de origem, de "conhecer a sua bibliografia de perto", de preparar uma oficina pedagógica, de falar para um público mais qualificado sobre suas experiências, reflexões e pesquisas.

Do ponto de vista dos professores universitários, é também uma forma de partilhar experiências, de criar conexões com outros colegas, de planejar pesquisas e publicações conjuntas, etc.

A circulação de todos esses grupos nesses dois dias e meio de evento vem fortalecendo um sentimento de pertença à licenciatura e, principalmente, à causa da Sociologia na educação básica.

Ademais, o evento se caracteriza também por um viés político de atuação. Em todos os encontros, a dimensão política do ensino e reflexões sobre a conjuntura estiveram presentes.

O espaço conseguido pelo ENESEB marca esta luta em dois focos: pela inserção da disciplina no ensino médio e pela construção de um currículo para a educação básica no país. Desse forma, em todos os eventos houve sempre um espaço para o debate, seja sobre a política de formação de professores, sobre a necessidade de ter concursos para professores da área, com formação correspondente, na defesa da valorização das licenciaturas ou ainda sobre a participação na discussão de uma base curricular nacional.

A possibilidade de reunir pessoas do país inteiro permitiu discutir questões que afetavam o ensino da disciplina nos diferentes lugares. O evento contribuiu com a exposição de casos, possibilitando que o conjunto de envolvidos com a Sociologia na educação básica se apercebesse de situações que de outra forma teriam menos visibilidade. É, por isso, também propício às denúncias, sendo o momento de angariar apoios, lançar notas de repúdio, colher abaixo-assinados e manifestar-se publicamente a respeito de determinadas questões.

Nos primeiros encontros, as demandas versavam sobre a presença da Comissão de Ensino da SBS junto a agências de fomento na proposição de editais públicos de financiamento de projetos de pesquisa, na produção de livros didáticos e desenvolvimento de ações extensionistas e na criação e ampliação de espaços presenciais e virtuais de intercâmbio, além da publicização de experiências de pesquisa nos cursos de licenciatura em Ciências Sociais e no ensino médio. Muitas dessas demandas acabaram por se concretizar em ações efetivas.

Uma das principais contendes sempre disse respeito ao número bastante inferior de profissionais formados na área atuando na escola. Dessa forma, desde as primeiras edições se estabeleceu a necessidade de ampliar a divulgação nos órgãos de Estado e na sociedade para que os concursos abertos para as vagas de docência em Sociologia exigissem, como requisito mínimo do candidato, a licenciatura plena em Ciências Sociais. Sabe-se, no entanto, que os estados, por diferentes motivos, continuaram a descumprir essa orientação, fato que sempre é trazido à tona por ocasião dos eventos. Em 2013, por exemplo, durante o evento em Fortaleza, foi criado um abaixo-assinado para pressionar o governo do Estado do Ceará a abrir vagas para professores de Sociologia no concurso da Secretaria de Educação do Estado que ocorreria naquele ano, não havendo nenhuma vaga destinada à Sociologia na ocasião. Depois da articulação ocorrida, 14 vagas foram destinadas à área, número que apesar de insuficiente foi comemorado.

O evento, em várias edições, também chamou a atenção para a falta de espaço destinado a professores da educação básica na estrutura de associados da SBS, até então composta somente por mestres e doutores. No ano de 2013, a entidade modificou o seu estatuto contemplando uma nova categoria de sócio graduado para aqueles graduados em Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia, Ciência Política ou áreas afins, a critério da Comissão de Admissão.

Em 2015, o evento se caracterizou por um forte clamor em torno da manutenção do PIBID. Pressionado pelas possibilidades de cortes orçamentários que afetariam o programa, a defesa da política de valorização da licenciatura foi a tônica de muitos discursos no evento, sendo redigidas moções de apoio e enviadas cartas ao Ministério da Educação.

O espaço em torno do ENESEB e as pessoas que dele participam também possibilitaram a articulação das universidades em torno da criação de um mestrado profissional de Ensino de Sociologia. Em 2015, o projeto capitaneado pela Fundação Joaquim Nabuco e coordenação pedagógica da Universidade de Londrina foi submetido à Capes para avaliação. Se aprovado, pretende oferecer em escala nacional vagas para docentes que ensinam Sociologia possam se aperfeiçoar na área, construir mais e melhores materiais didáticos, incrementando as pesquisas e reflexões na área e ajudando a operacionalizar um dos objetivos do evento desde o seu início: a melhoria da educação básica.

Referências

CARMO, J. dos S.; PRADO, P.S.T. do. 2005. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. *Interação em Psicologia*, 9(1):131-142. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i1.3293>

- GONÇALVES, D.N. (org.). 2013. *Sociologia e juventude no Ensino médio: formação, PIBID e outras experiências*. Campinas, Pontes, 167 p.
- GONÇALVES, D.N; LIMA FILHO, I.P. 2014. Aprendendo pela pesquisa e pelo ensino: O PIBID no processo formativo das Licenciaturas em Ciências Sociais. *Revista Brasileira de Sociologia/Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS*, 2(3):81-100.
- ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2013. III, Juventude e Ensino Médio. Fortaleza, 31/05-03/06 de 2013. Caderno de Resumos.
- ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2015. IV, São Leopoldo, 17 a 19/07 de 2015. Anais [CD].
- NÓVOA, A. 1992. Formação de professores e profissão docente. In: A. NÓVOA (org.), *Os professores e sua formação*. Lisboa, Dom Quixote, p. 13-33.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. [s.d.]. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br>. Acesso em: 25/10/2015.

Submetido: 02/11/2015

Aceito: 09/11/2015